

EDITAL PUB-USP 2023-24 - PROJETO NA VERTENTE CULTURA E EXTENSÃO

Junho de 2023

Orientador: Dr. Eugenio Fernandes Queiroga | Prof. Titular FAU/USP - AUP

Título: Projeto participativo de arquitetura e urbanismo no Quilombo Cafundó I

Resumo: Este projeto para a vertente de cultura e extensão do edital PUB 2023-2024 propõe a construção e aplicação de conhecimentos em arquitetura e urbanismo, junto ao Quilombo Cafundó, que constitui um importante agrupamento quilombola do Estado de São Paulo. O objetivo é fornecer a essa comunidade rural de cultura negra, por método de projeto participativo entre estudantes universitários e quilombolas, estudos e produtos de arquitetura e urbanismo para os espaços de uso coletivo, de modo que possam abrigar novas interações do quilombo com a sociedade envolvente e proporcionar alternativas de melhoria das dinâmicas internas de atividades. Este projeto é uma proposta importante e essencial de continuação da extensão anterior “Projeto participativo de arquitetura e urbanismo no Quilombo do Cafundó” para firmar o compromisso estabelecido entre a comunidade e os estudantes e professores da FAUD.

Palavras-chave: Quilombo; Projeto Participativo; Grupo Sócio-Espacial; Cafundó.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este projeto para a vertente de cultura e extensão do edital PUB 2023-2024 parte do desejo do Coletivo Malungo (Coletivo Preto da FAU-USP) de criar um vertente dentro do grupo para desenvolver com comunidades pretas os conhecimentos que os alunos adquirem na suas atividades acadêmicas. Dentro dos princípios do coletivo está o Adinkra NKONSONKONSON (Elo da Corrente), que simboliza a importância da união e contribuição com a comunidade. Este eixo demonstra a concretização do desejo de aproximação e troca de conhecimentos direto com diversas comunidades a fim de conquistar trocas mútuas entre os grupos. A preservação do quilombo no Brasil decorre de sua inserção no campo do patrimônio histórico, cuja marca mais importante é o reconhecimento da propriedade definitiva dos “*remanescentes das comunidades dos quilombos*” no Artigo 68 das disposições transitórias da Constituição Federal, que também declara seu tombamento no Artigo 216. A proteção constitucional à “*memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira*” (Art. 216) permitiu até a virada do século o reconhecimento de 2,2 mil quilombos em todo país (ANJOS, 2005).

A perspectiva do passado se impõe naturalmente em comunidades rurais originadas do isolamento territorial, uma condição para que pudessem se distanciar da violência social contra a população negra. É uma perspectiva que justifica a apropriação simbólica do Quilombo dos Palmares (CUNHA Jr, 2012) ou a busca por referências de ancestralidade nas organizações sociais banto na África Central (MUNANGA, 1996; PEREIRA, 2011).

Resta em aberto, no entanto, o desafio de entender o processo de integração das comunidades quilombolas na sociedade que atualmente envolve e se aproxima de seus territórios, uma vez que estão cada vez mais inseridos em políticas públicas e economias regionais. Nos quilombos do Estado de São Paulo, essa integração é particularmente intensa pelo comércio de alimentos orgânicos e pelo turismo (MARCHETTI, 2009; MARTINS, 2015).

Este projeto para o edital PUB 2023-2024 propõe atividades de extensão universitária em arquitetura e urbanismo que possam colaborar com a comunidade quilombola no planejamento de novas interações com a sociedade envolvente e proporcionar alternativas de melhoria das dinâmicas internas do grupo socioespacial. As atividades de estudantes de arquitetura e urbanismo, neste caso, agregam à proteção desse patrimônio histórico uma perspectiva de futuro para seus espaços coletivos construídos e autonomia dos processos. A extensão propõe a finalização **do projeto de adequação dos galpões preexistentes das atividades agrícolas** e início de um novo projeto solicitado pela comunidade em reunião participativa: **a requalificação do espaço da pousada**. Este edifício preexistente é de extrema importância cultural e econômica para o Cafundó, pois é nele que são realizadas as refeições comunitárias e oferecido todo o suporte para pernoite de visitantes. Nesta análise, as atividades adotam método de projeto participativo, de modo que avancem em colaboração com a comunidade quilombola e seu forte senso de territorialidade. A progressiva integração do quilombo ao comércio de alimentos orgânicos e ao turismo gera, por parte dos estudantes, recomendações de ocupação territorial que adequam novas práticas sociais à condição mais geral da preservação cultural e ambiental do espaço quilombola.

Informações sucintas sobre o quilombo Cafundó:

Quilombo	Reconhecimento	Município	Área (ha)	Famílias
Cafundó	1999	Salto de Pirapora	210	24

Fonte: ITESP

As atividades de extensão estão planejadas para acontecer no período 2023-2024. A escolha dessa comunidade quilombola decorre em primeiro lugar da grande produção acadêmica de que é objeto, tendo como principal tema a atividade econômica e a preservação linguística. Os projetos aqui propostos, reconhecem essa potencialidade para intensificação e valorização da pesquisa acadêmica, no que tange os processos econômicos e culturais do quilombo Cafundó.

Produção agrícola do Cafundó - O galpão agrícola

O quilombo é destaque na produção de alimentos orgânicos através do Organismo de Controle Social (OCS) “Curima no Turi Vimba”, que conta com o trabalho de 12 agricultores orgânicos, os quais produzem e comercializam os alimentos produzidos nas comunidades. Além disso, a entrega de alimentos é realizada por empresas do ramo alimentício e mercados institucionais, destinado para o Instituto Terra Viva, instituição que comercializa alimentos sem agrotóxicos na capital paulista.

Há a percepção de um evidente crescimento da demanda por alimentos orgânicos, tanto para o consumo próprio, quanto para o manuseio desse tipo de agricultura mais saudável. Segundo Ivan Cintra Lima, diretor de Políticas de Desenvolvimento da Fundação Itesp, essa vigente venda vem da necessidade de alimentos sem agrotóxicos, criando novas fontes de renda e autonomia para os agricultores que estão surgindo. A agricultura familiar que está implantada na comunidade já recebe reconhecimento e certificação de seus produtos orgânicos, passando a pertencer ao grupo de extensão rural da Fundação ITESP, que oferece apoio ao OCS, o qual assegura a qualidade dos alimentos e o bem-estar da comunidade.

Uso e vivência nos espaços coletivos quilombolas - A pousada

O cafundó, hoje em dia, utiliza da agricultura como sua principal fonte de renda. Contudo, o turismo de base comunitária é uma atividade econômica e cultural importante para a comunidade. Os moradores organizam-se para festividades como a Festa de Santa Cruz, um grande evento que reúne caravanas de várias regiões do país para apreciar o compartilhamento dos saberes tradicionais do cafundó. Além de oficinas ministradas por parte das famílias que passam aos interessados a história de luta e resistência preta da comunidade. Grande parte desses eventos voltados para o público, assim como eventos culturais voltados para a comunidade também, reúnem-se em diferentes espaços comunitários para se concretizarem, como a Pousada. No dia 22/10/2022, os alunos participantes desse projeto reuniram-se com as lideranças do Cafundó, que comunicaram a nós o interesse da comunidade em reformar o espaço comunitário da pousada. Importante núcleo de preparação de refeições, reunião de pessoas para alimentação e trocas culturais, além de hospedagem, o edifício atualmente encontra-se como projeto doado, sem nenhuma característica

construtiva que respeite e valorize a cultura quilombola. Portanto essa renovação pretende, além de finalizar o projeto dos galpões agrícolas iniciados no edital anterior, dar luz a esse novo projeto na comunidade. Reafirmando as trocas e parcerias de saberes entre a comunidade quilombola do Cafundó e os estudantes de Arquitetura e Urbanismo da USP.



Fotografias das fachadas e sala central da pousada (Fonte: foto autoral, 2022)

RESULTADOS ANTERIORES

O projeto de extensão atual teve início em 2021 com o projeto participativo de arquitetura e urbanismo nos quilombos Ivaporunduva, Cafundó e Caçandoca. Esse projeto permitiu o reconhecimento da comunidade quilombola do Cafundó e envolveu 17 alunos. Em seguida, o projeto foi incluído no edital de 2022 com o título "Projeto participativo de arquitetura e urbanismo no Quilombo Cafundó". O principal objetivo desta extensão foi organizar os programas de necessidades dos projetos solicitados pelas comunidades e planejar encontros de discussão dos projetos participativos.

Para alinhar esses objetivos, foi realizada uma primeira viagem importante em 22/10/2022, na qual foram discutidas estratégias e expectativas dos projetos em execução, juntamente com Alex, coordenador de agricultura do Quilombo Cafundó. Dessa visita, é importante ressaltar os aspectos a seguir que edificam a continuidade do projeto participativo entre a FAUD e o Cafundó:

Objetivos discutidos em conjunto com Alex e lideranças:

Objetivos amplos:

- Proporcionar autonomia à comunidade para a leitura básica e crítica de projetos arquitetônicos de espaços coletivos.
- Construir projetos arquitetônicos de forma coletiva, possibilitando à comunidade negociar com agentes de investimento do setor público e privado.

Objetivos específicos para o Galpão Agrícola:

- Expansão do galpão.
- Construção de banheiros e vestiários femininos e masculinos.

- Projeto hidráulico para abastecimento do edifício.
- Projeto adequado para linha de processamento de alimentos agrícolas (pré-lavagem, descarregamento e estoque).
- Espaço fluido e de fácil acesso.
- Bancadas.
- Conexões com o exterior para dinâmica com os caminhões.
- Espaço para armazenar os equipamentos.

Objetivos específicos para a Pousada:

- Expansão dos espaços através de decks, aberturas de janelas e portas, e espaços de permanência externos para almoço e lazer.
- Solução para os desníveis nos banheiros.
- Expansão da cozinha para melhorar os processos e implementar um forno à lenha.
- Implementação de um projeto paisagístico e de design de interiores para refletir a identidade da comunidade.

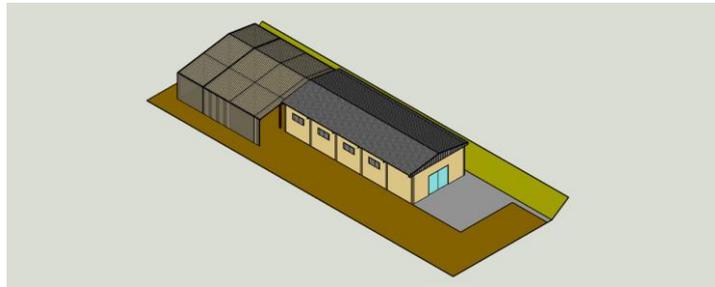
A partir dessas discussões, foram realizadas atividades de projeto ao longo do último ano que resultaram na entrega do protótipo físico à comunidade. O evento ocorreu no dia 31/04/2023 e contou com a participação de bolsistas, voluntários, o professor José Baravelli e líderes do Cafundó.



Alex e sua família discutindo questões com a maquete física entregue no local do galpão (Fonte: foto autoral, 2023)

Alunos bolsistas e voluntários na construção da maquete (Fonte: foto autoral, 2023)





Projeto de expansão do galpão agrícola desenvolvido no Sketchup pelos alunos (**Fonte: imagem autoral, 2023**)

Durante a entrega da maquete, foram realizadas mais discussões sobre o projeto do galpão junto da comunidade. A partir da análise dos espaços públicos e da relação com o centro da cidade, bem como a dependência financeira das feiras e mercados parceiros, ficou evidente a importância do cuidado com os alimentos produzidos nos terrenos do Quilombo. Portanto, um novo tópico de extrema importância foi adicionado à lista final dos projetos do Quilombo Cafundó: o processo de logística interna do galpão para cuidar dos alimentos produzidos, desde a colheita até a armazenagem, passando pela lavagem. Para abordar esse tema, prevê-se a conversa com profissionais, como engenheiros de alimentos, incluindo alunos da Unicamp, e ativistas que já atuam na área, como o Arquiteto Chico Barros, participante do MST, com quem o grupo já entrou em contato para reuniões futuras.

Entender esses processos é fundamental para aproveitar ao máximo os espaços proporcionados pelo projeto, que se tornaram ainda mais essenciais após as primeiras etapas de ideação e colocação em prática das maquetes discutidas entre os bolsistas e a Comunidade Quilombola do Cafundó. Portanto, esse aspecto não pode ser deixado de lado.

A terceira visita foi realizada no dia 27 de Maio para presenciar a “Festa de Santa Cruz”, tradicional festividade que ocorre anualmente no território quilombola. A festa tem como principal propósito a troca do mastro da Cruz, o qual todo ano é substituído por um maior, realizada através de um **rito de fé**; durante a substituição do mastro, a comunidade entoava cantos tradicionais e palavras de ordem já reconhecidas territorialmente. Ainda, para embalar e saudar o novo mastro no território, a programação do evento contou com a realização de outras atividades como a Roda de Samba, Roda de Capoeira e Barracas de vendas, para incentivo de comércio local. (imagens abaixo)



Flyer digital para divulgação da festividade (**Fonte: Instagram Quilombo Cafundó**)

A vivência que os bolsistas e voluntários tiveram na celebração tradicional proporcionou a identificação das necessidades socioespaciais da comunidade quilombola; é essencial para o processo participativo de projeto o entendimento da relação entre sujeito e espaço, no caso da comunidade do Cafundó essa relação foi percebida por meio da utilização dos edifícios distribuídos ao longo do território e seus espaços livres ocupados pelos moradores e frequentadores ali presentes. Foi possível observar, igualmente, elementos culturais que compõem a totalidade da comunidade, os quais podem direta ou indiretamente influenciar no uso dos espaços do território.



À esquerda, roda de capoeira realizada por parte da comunidade quilombola, à direita, roda de samba com presença da comunidade e também dos visitantes, ambas durante a festividade “Festa de Santa Cruz”, de 2023 (**Fonte: foto autoral, 2023**)

OBJETIVOS

Proposição colaborativa de dois projetos para promover: 1 -Promover a finalização do projeto de requalificação do galpão agrícola, através da elaboração de um projeto interno para o processo de logística do galpão a fim de cuidar dos alimentos produzidos, desde a colheita até a armazenagem, passando pela lavagem.; 2 - Início das atividades de projeto participativo da Pousada para fortalecer,

através do projeto, as identidades culturais do Cafundó e proporcionar mais uma fonte de expressão identitária e autonomia financeira. Para além disso, busca-se através do projeto a identidade cultural e de resistência do Quilombo Cafundó, uma necessidade urgente levantada pela própria comunidade quilombola para que possam entender e afirmar suas origens, seu passado, sua idade e sua identidade como um coletivo preto historicamente apagado, desde sua origem até os dias atuais.

1) Continuidade do projeto de adequação dos galpões pré-existentes do território para beneficiamento dos produtos agrícolas e eventos turísticos.

2) Projeto de requalificação do espaço da Pousada.

MÉTODOS

Análise documental da legislação de regulamentação da produção agrícola de áreas rurais. **Visitas de campo** para realização dos levantamentos de bases técnicas e diálogos com a comunidade. **Conversas com profissionais** da parte de engenharia e de logísticas de cuidados de alimentos. **Projeto participativo** entre estudantes e quilombolas conforme análise de uso dos espaços coletivos. O método participativo se baseia no conceito de “grupo sócio-espacial” proposto por Silke Kapp para o assessoramento técnico em arquitetura e urbanismo (KAPP, 2018). **Produções técnicas** realizadas pelos bolsistas, de forma virtual e também física, para melhor entendimento da comunidade sobre os processos e ideias pensadas para cada projeto a ser feito.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS BOLSISTAS

Cada projeto será de responsabilidade dos sete bolsistas, todos igualmente necessários para construir ideias e conversas e completar todas as atividades previstas, sendo elas:

- 1) **Análise documental** das legislações que regulamentam as atividades agrícolas rurais;
- 2) **Visita de campo** para realização das etapas do projeto participativo;
- 3) **Conversas com profissionais** experientes para auxílio nos cuidados necessários para uma eficiente colheita, lavagem e reserva de alimentos produzidos no Quilombo;
- 4) Preparação para as bases do projeto através da **elaboração de mapas, plantas e cortes da situação atual** do desenho urbano da comunidade e dos galpões preexistentes para estudo logístico;
- 5) Elaboração do **programa de necessidades** detalhado para a pousada;
- 6) Elaboração do **partido arquitetônico da pousada**;
- 7) **Produção de desenhos técnicos de plantas e cortes** (digitais e físicos) e **maquetes**;

